



Construções em área de proteção ambiental em Colônia Agrícola da Samambaia e Vicente Pires são destruídas, apesar de protestos organizados dos invasores

Recomeça derrubada de construções irregulares

Rafania Almeida

A retomada das derrubadas na Colônia Agrícola da Samambaia e Vicente Pires foi marcada por tumulto, choros, ameaças e suspensão de operações. A meta do Sistema Integrado de Vigilância, Preservação e Conservação de Mananciais (Siv-água) de derrubar nove edificações irregulares em Área de Proteção Permanente foi interrompida sem explicação. Até o fim da semana, 12 casas devem ser demolidas.

Na operação de ontem, que começou às 9h30, apenas três casas e um galinheiro foram destruídos até às 12h30. O gerente de operações do Siv-água, Rafael Moraes, afirmou pela manhã que mais seis edificações de grande porte seriam derrubadas até o fim do dia. Entretanto, no retorno do almoço, ele informou que os trabalhos estavam encerrados. Os 250 homens, do Siv-água PM, Corpo de Bombeiros, cavalaria, Terracap e Belacap foram dispensados para retomar as atividades hoje.

— Cumprimos as ordens de serviço do dia. As casas, mesmo ocupadas, foram notificadas. A operação continuará no decorrer da semana — disse Moraes.

Moradores tentaram impedir as primeiras derrubadas, chegando até a confrontar policiais,

mas não conseguiram. Um pequeno grupo de manifestantes conseguiu apenas atrasar a operação. A maioria era de outros condomínios, situados fora da Colônia Agrícola da Samambaia. O grupo enfrentou os policiais que formaram uma barreira. Um morador jogou pedras na PM.

A jornalista Ana Maria Soares, 49 anos, saiu do Condomínio do Colorado para manifestar contra as derrubadas na chácara 2, lote 7 da Colônia Agrícola.

— Pelo amor de Deus. Cadê os governantes que elegemos para nos proteger? Ninguém merece passar por isso. É uma situação muito constrangedora — gritava ajoelhada no terreno que pertencia a Lídia Vasconcelos, 25 anos.

Lídia mora na casa com o marido e o filho. Ela recebeu a notificação para sair da casa que foi derrubada há três meses e mudou-se para outra, no mesmo lote. A nova residência ficava fora do limite imposto pelo Ibama, que é de 30 metros distantes da margem do córrego.

—Fui avisada de que estava em área irregular. Ganhei o terreno do dono da chácara quando ele resolveu lotear e vender tudo. Construí sem saber que não podia. Mas me avisaram e deu tempo de retirar as minhas coisas e me mudar para outro lugar. Não tive problemas — contou.